

GRUPO INTERDISCIPLINAR DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E CULTURAL NO CEFET-RJ, CAMPUS MARACANÃ: Relatório descritivo do funcionamento e origem do GIDAC

Cristiana Rosa Valença

Tarcila Soares Formiga

Valena Ribeiro Garcia Ramos

Vanessa de Oliveira Brunow

Introdução

Em agosto de 2023, vários meios de comunicação do Governo Federal divulgaram o evento organizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) intitulado *Evasão na Rede Federal de Educação Profissional*. Segundo o próprio TCU, o principal objetivo da iniciativa seria identificar boas práticas e medidas adotadas para a redução dos índices de evasão nas Instituições de Ensino Federal¹.

A realidade socioeconômica no Brasil tem se modificado ² sensivelmente nos últimos anos. Diversos fatores contribuem para a compreensão de tal quadro: como a conjuntura advinda após as eleições de 2018 e as consequências da pandemia de Covid-19 (ROQUE & SILVA, 2021, pp.283-287), o aprofundamento da crise econômica e política nos últimos 6 anos, bem como as mudanças na sociabilidade brasileira decorrentes do aprofundamento da Era Digital.

No âmbito educacional, a realidade dos jovens estudantes é tão ou mais impactada do que a população adulta. São estes que sofrem ainda mais as consequências de uma instabilidade da precariedade da oferta de emprego, além de serem impactados diretamente pelos efeitos negativos da hiperconexão, muito estimulada pelos anos de ensino remoto durante a pandemia.

Diante disso, é fundamental que o espaço escolar responda de forma satisfatória a esse novo contexto, o qual tem levado a uma significativa modificação do perfil discente na educação pública brasileira, em especial na Educação Profissional. A formação profissionalizante no ensino básico se propõe a ser um lugar de formação desses estudantes em trabalhadores, garantindo sua inserção no mundo do trabalho. No entanto, o grande desafio que

¹ Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/eventos/lista-de-eventos/evasao-na-rede-federal-de-educacao-profissional.htm>. Acesso em 25/10/2023.

² Para aprofundamento dessa discussão, sugerimos a leitura do livro de Marcio Pochman intitulado: *O neocolonialismo à espreita – Mudanças estruturais na sociedade brasileira*. POCHMAN, Marcio, 2021.

se coloca para as escolas técnicas federais atualmente é como garantir uma política de Permanência e Êxito para aqueles que mais precisam se inserir no mercado de trabalho através de uma Formação Profissional.

Partindo dessa premissa, o Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Acadêmico e Cultural (GIDAC) busca, desde 2018, atuar junto aos estudantes em evasão do Ensino Médio Integrado ao Técnico do CEFET-RJ, *campus* Maracanã. A gênese dessa iniciativa se dá no ano de 2018. Todavia, apenas em 2022, ganhou maior relevância e apoio institucional, angariando expansão considerável nos anos de 2023 e 2024. Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo apresentar de forma mais minudente o atual formato do Projeto, como hoje encontra-se estruturado e as suas principais ações sociais.

O recorte de abrangência atual do Chamado Programa Tutoria se concentra no atendimento de estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico do CEFET-RJ, *campus* Maracanã, que são considerados potenciais estudantes em evasão. Entretanto, defendemos que essa iniciativa, assim que possível, deve ser expandida para a maioria dos estudantes da Instituição, entendendo seus objetivos como centrais para uma escola inclusiva, democrática e com um olhar individualizado às questões que permeiam a juventude durante o ensino básico. Nesse sentido, o principal objetivo da apresentação do funcionamento desse Programa é propiciar o avanço de uma Política de Permanência e Êxito estudantil que favoreça o ingresso e permanência daqueles que mais atuarão no mercado de trabalho da formação técnica adquirida e que mais precisam de um ensino profissionalizante para garantir ou mesmo aumentar sua renda familiar.

Recuperação Histórica do Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Acadêmico e Cultural

Por meio de uma iniciativa voluntária de docentes e servidores administrativos de diversas áreas o projeto se originou no segundo semestre de 2017. Esses profissionais começaram a discutir possíveis formatos de atendimento aos alunos, pois se motivaram voluntariamente a atender de forma mais satisfatória aqueles discentes que já ingressavam na instituição com dificuldades para se manter na escola ou os que tinham sido retidos no ano anterior, acumulando reprovações ao longo da trajetória acadêmica.

A partir de setembro 2017, ocorreram diversas reuniões, de regularidade semanal, com o intuito de refletir sobre as possibilidades de manutenção dos estudantes na escola e propiciar um arcabouço cultural e acadêmico que trouxesse maior qualidade e satisfação na permanência

destes no ambiente escolar. Como resultado dessas discussões e reflexões, o grupo de servidores optou inicialmente por criar um projeto de extensão multidisciplinar, que buscou a ampliação da capacidade de atendimento, além de apoio institucional aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. As discussões realizadas em 2017 indicaram um formato de atendimento aos discentes que se iniciaria em 2018 com o objetivo central de realizar atividades acadêmico-culturais, entendendo a importância do acesso aos diversos bens culturais como um elemento que contribui sobremaneira para a permanência discente no ambiente escolar.

Em 2018 tivemos a participação de menos de uma dezena de professores e conseguimos atender por volta de 20 estudantes. Ao longo do referido ano, o grupo foi percebendo a necessidade de um atendimento mais individualizado, que pudesse auxiliar o estudante na rotina de estudos, mas principalmente de organização da rotina escolar. Nesse sentido, foi criado o modelo de tutoria, que seria baseado num atendimento regular de um docente para um grupo pequeno de estudantes.

Já em 2019 tivemos a participação efetiva de 12 docentes, que atenderam por volta de 30 estudantes. O critério de seleção dos discentes foi baseado na lista do concurso de ingresso na instituição, no qual selecionamos aqueles que obtiveram uma nota geral, de matemática e redação mais baixa na prova de seleção do concurso. Nesse ano foram realizadas 3 visitas técnicas e o atendimento tutorial ocorreu com regularidade quinzenal.

Com o deflagrar da pandemia da Covid-19 em 2020 e o aprofundamento das questões citadas, o projeto ganhou relevância institucional. A partir da experiência que o GIDAC já vinha desenvolvendo, em 2021, a direção de ensino do CEFET convidou os servidores envolvidos no projeto para compor a Comissão de Permanência e Êxito do *campus* Maracanã. Tal comissão tinha enfoque na garantia das condições de permanência, com qualidade, em face do novo cenário escolar que, durante 2021 e 2022, modificou a forma de ingresso baseada em concurso para sorteio dos candidatos inscritos no Ensino Médio Integrado.

Como consequência dos quase dois anos de pandemia e ensino remoto, no final de 2022 havia uma previsão de reprovação em massa dos alunos de primeiro ano no *campus* Maracanã, o que, infelizmente, se concretizou, avolumando as retenções e criando um banco imenso de alunos retidos, que deveriam cursar o Ensino Médio em um período maior do que o regular.

O percentual de reprovação de estudantes do primeiro ano do ensino médio em 2022 alcançou a alarmante marca de 65%. Essa realidade trouxe muitos desafios, mas também maior mobilização docente. O projeto saltou de uma média de 20 docentes atuantes em 2022 e 60 estudantes atendidos, para 49 professores e 148 estudantes em 2023. Em 2024 já iniciamos o ano com 70 docentes atuando diretamente no Projeto e 200 vagas para estudantes.

Nosso público prioritário em 2024 foi de discentes retidos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico. O segundo grupo prioritário foram os estudantes retidos do segundo ano e, na sequência, estudantes aprovados pelo Conselho de Classe. Por último, selecionamos os alunos ingressantes com recorte de nota geral somados à matemática e redação menores no concurso de ingresso. Buscamos também atender estudantes indicados pelo Departamento de Apoio ao Discente (DIAPE), setor pedagógico da instituição, que, mesmo tendo um desempenho acadêmico relativamente satisfatório, apresentavam outros tipos de dificuldades em permanecer na escola, como necessidade de encaminhamento psicossocial, vulnerabilidade socioeconômica, relações familiares problemáticas etc. Além disso, incorporamos também em nosso atendimento os discentes cadastrados no Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais (NAPNE), tendo em vista que estes alunos atendidos pelo núcleo também pudessem ser acompanhados com maior proximidade.

1.1. As diversas frentes de atuação do Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Acadêmico e Cultural

A cada ano o projeto tem se modificado de forma substancial, a partir da reflexão do grupo de coordenadores em conjunto com os tutores, sobre a melhor forma de atender aos discentes participantes. A partir da experiência com as iniciativas formuladas a cada ano, temos recuado em algumas propostas e aprofundado em outras que avaliamos contribuir de forma mais satisfatória para o sucesso da permanência desses estudantes no ambiente escolar. Nesse sentido, apresentaremos abaixo os principais campos de atuação que atualmente realizamos junto aos estudantes selecionados para o projeto que nomeamos de “tutorandos”.

O projeto atualmente funciona com quatro grandes campos de atuação, que são o Projeto Tutoria (cadastrado como Projeto de Ensino), o Programa de Reforço Escolar da Tutoria (Projeto de Ensino), o Clube de Leitura (Projeto de Extensão), as Atividades Acadêmico-Culturais (Projeto de Ensino), a formação continuada dos integrantes do programa e o núcleo de pesquisa sobre escolarização e evasão escolar. Para viabilizarmos tantas iniciativas, contamos atualmente com 12 coordenadores que participam ativamente do GIDAC, coordenando e executando as ações implementadas. Além disso, o Projeto possui atualmente 6 bolsistas atuando diretamente (4 de Ensino Médio e 2 de Graduação) e mais 4 bolsistas ligados ao Clube de Leitura. Esses estudantes conduzem as ações administrativas do projeto, já que não contamos com nenhum funcionário administrativo para conduzir o dia-a-dia do projeto.

São eles que fazem a enturmação dos alunos nas atividades de reforço (explicadas mais adiante), nas vagas oferecidas pelos tutores, o contato com os responsáveis, além da manutenção do espaço, fundamental para a criação de vínculo desses estudantes com o ambiente da tutoria e, conseqüentemente, com o ambiente escolar. Esses bolsistas são fundamentais para o funcionamento, pois observam a rotina dos atendimentos, mas também passam por formação qualificada, pois são orientados e observados pelos coordenadores do projeto.

2. O Programa Tutoria

Como já ressaltado na recuperação histórica do GIDAC, desde 2019 percebemos a importância de atuar no acompanhamento discente individualizado por meio do que denominamos de tutoria. Esse atendimento, que é feito por um professor, ocorre semanalmente num período de dois tempos de hora-aula semanal, buscando atender de forma individualizada os estudantes inscritos. Para que exista um olhar mais individualizado, sugerimos que o docente não atenda mais de 4 tutorandos por semana.

2.1. A função do tutor

O principal papel do tutor é o de auxiliar seu tutorando a planejar não só sua rotina escolar, mas também sua rotina de vida. Ao ingressar no CEFET/RJ, diante de uma rotina nova e de muitas disciplinas já no primeiro ano do Ensino Médio, uma das maiores dificuldades desses estudantes é conseguir manter uma rotina de estudo e organização do cotidiano escolar. Para isso, o tutor, nos encontros tutoriais, tem também o papel de auxiliar seu tutorando no mapeamento da sua rotina e dos conhecimentos de base que este estudante traz de sua trajetória escolar pregressa, através da aplicação de atividades diagnósticas elaboradas pela coordenação do GIDAC, de mapeamento das tarefas e avaliações semanais, de mapeamento da rotina não só escolar, mas também de informações que potencializam o risco de evasão escolar, tais como distância da residência, tempo de deslocamento até a escola, contexto familiar, tempo de descanso, etc.

Além disso, também se revela importante o acompanhamento do desempenho discente nas disciplinas, a identificação do corpo docente atuante na turma dos seus tutorandos e o estabelecimento de diálogo e mediação institucional junto ao grupo de servidores envolvidos no ensino-aprendizagem desse estudante. Tais medidas contribuem para a identificação das

dificuldades de aprendizagem de modo que o direcionamento do reforço escolar atenda às necessidades específicas desse estudante.

É mister ressaltar que o tutor inevitavelmente acaba sendo também um lugar de escuta para as questões que afligem e prejudicam o desempenho do tutorando, funcionando como um mediador institucional na orientação dos diferentes suportes oferecidos pela instituição tais como: bolsa de assistência estudantil, apoio ao discente fornecido pela Divisão de Apoio ao Discente (DIAPE), prazos de pedido de isenção de disciplinas, rematrícula, ciência e acesso ao Núcleo de Apoio a pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e trabalho conjunto com os objetivos do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros do CEFET-RJ (NEAB) - já que parte majoritária dos discentes atendidos no Programa Tutoria são pretos e pardos.

As atribuições do tutor poderiam ser mitigadas caso esse estudante encontrasse uma instituição mais preparada para atender um jovem de classe popular, oriundo do Ensino Fundamental e em geral de uma escola menor e mais próxima à sua residência. No entanto, o aluno se depara com a rotina de uma instituição que oferece, ao mesmo tempo, Educação Básica, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior e Pós-Graduação, com disciplinas cuja aprendizagem se dá praticamente do zero, com conteúdos absolutamente novos, como ocorre com o currículo da formação técnica.

Ademais, com a redução do Ensino Médio Integrado - que funcionava em 4 anos, e a partir de 2019 se concentra em 3 anos -, em média o estudante cursa de 16 a 19 disciplinas por ano. Importante também mencionar que no *campus* Maracanã não existe atualmente o sistema de dependência. Ou seja, se o discente que cursa 19 disciplinas reprova em uma, ele pode ser reprovado em todas as outras disciplinas. Além disso, o atual sistema de isenção de disciplinas faz com que o estudante, caso decida pedir isenção das disciplinas em que foi aprovado, cursará a mesma série, mas só frequentará as aulas e fará as avaliações da disciplina em que reprovou. Essa realidade de não haver dependência das disciplinas em que o discente foi reprovado e ao mesmo tempo de isenção das disciplinas em que foi aprovado retira o vínculo do estudante com o cotidiano escolar, contribuindo, muitas vezes, para sua evasão.

Essa realidade institucional dificulta sobremaneira a permanência do estudante. Nesse sentido, o projeto vem desde 2023 atuando na proposição de mudanças institucionais que avancem numa política efetiva de permanência e êxito. Nos dias 08/12/23 e 20/12/23, foram realizadas duas reuniões com as chefias locais e sistêmicas respectivamente, com o objetivo de apresentar o resultado da construção de um documento escrito³ junto com os tutores atuantes

³ Link do documento apresentado: [TUTORIA - ANALISE DE DEMANDAS INSTITUCIONAIS PARA PERMANENCIA E ÊXITO NO CEFET-RJ \(2\).pdf](#)

em 2023, que contribuíram com propostas para o avanço de uma política de Permanência e Êxito no CEFET. Sabemos da importância do projeto na trajetória acadêmica desses estudantes atendidos pelo projeto, mas entendemos as limitações não só em relação ao número de alunos participantes, mas sobretudo nos impactos das políticas educacionais da escola como um todo. É preciso que o olhar para as necessidades apresentadas pelos estudantes passe a ser política permanente, estruturada e organizada de maneira consistente pelos gestores.

No que diz respeito a esse reconhecimento institucional do projeto, cumpre dizer que, atualmente, o atendimento da Tutoria, assim como do Reforço Escolar são equiparados a uma disciplina, considerados também para fins de preenchimento da planilha para progressão funcional. Segue abaixo o ato normativo regulamentando esse trabalho docente:

ATO NORMATIVO Nº 2/2024

A Diretora de Ensino, no uso de suas atribuições e baseada na Portaria MEC nº 983/2020 e Resolução nº 3/2023/CODIR, e ainda, considerando o Regulamento de Atividade Docente (RAD) do Cefet/RJ, regulamenta as atividades de Tutoria e

R E S O L V E:

Art. 1º - As atividades de Tutoria, desenvolvidas no âmbito do CEFET/RJ, implicarão no reconhecimento de carga horária correspondente a dois tempos de 50 (cinquenta) minutos, semanalmente. O mesmo se aplica ao professor que vier a oferecer a atividade de Reforço Escolar da Tutoria.

Art. 2º - O Professor Tutor não poderá oferecer dois horários de tutoria distintos. Isto porque a carga horária máxima reconhecida institucionalmente referente à função de Professor Tutor somente poderá corresponder a dois tempos de hora-aula semanais, para efeito da Portaria MEC nº 983 e de progressão institucional via Planilha RAD.

Art. 3º - O Professor Tutor deverá discriminar suas atividades na nova planilha RAD, na aba “Docência-Disciplinas”, tanto no que se refere à atuação como Professor Tutor, quanto ao que se refere à atividade como Professor de Reforço Escolar da Tutoria.

Parágrafo único - Fica assim vetada a contabilização dupla das atividades de tutoria, sendo inadequada a inserção de informação na aba referente à Orientações.

Dayse Haime Pastore
Diretora de Ensino

Esse reconhecimento institucional do trabalho realizado pelo tutor e/ou professor do reforço escolar da tutoria tem como objetivo principal valorizar o trabalho realizado pelos

servidores que dedicam não só o tempo de carga horária semanal com seu tutorando, mas continuam desenvolvendo inúmeras ações de mediação institucional, de orientação ao discente, reuniões com responsáveis, entre tutores, etc.

Nesse sentido, é fundamental que a instituição realize uma política de incentivo à participação dos servidores na temática de permanência e êxito, com o objetivo de aprofundar uma cultura institucional de inclusão de todas e todos os discentes ingressantes. É fundamental que a escola busque avançar em políticas de equidade de gênero e raça, planejando um currículo que busque não só uma formação para o mundo do trabalho, mas que reflita sobre as condições atuais das relações de trabalho. Não é só, mas também se faz imprescindível, envidar esforços para possibilitar também que esse discente seja agente de transformação da realidade social e política em que está inserido. Estas devem ser preocupações fulcrais que devem nortear um Ensino Médio Integrado baseado na concepção de politecnia, que busca a formação de um ser humano integral⁴.

2.2. Distribuição do Planner: um incentivo ao mapeamento e planejamento da rotina semanal dos tutorandos

Para auxiliar na rotina do tutorando durante o atendimento tutorial semanal, desde 2022 estamos elaborando planilhas de mapeamento e planejamento tanto da rotina escolar quanto de vida do estudante atendido.

Para 2024, conseguimos elaborar um *planner* personalizado para cada tutorando, que contribui para mapear sua rotina, mas também acompanhar semanalmente a rotina discente. O principal objetivo é acompanhar a rotina estudantil, criar hábitos que auxiliem na intensa rotina escolar a que o estudante do CEFET está submetido. Segue imagem correspondente:

⁴ Para um conhecimento basilar sobre o conceito de politecnia, indicamos ler o artigo de Demerval Saviani: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxpxrzCX5GYtgFpr7VbhG/?format=html&lang=pt>. acessado em 09/01/2025.

	S	T	Q	Q	S	S	D
Que horas acorda?							
Que horas sai de casa?							
Que horas chega ao Celar/RJ?							
Bandeja neste dia?							
Atividades manha:							

Que horas sai do Cefet/RJ?							
Que horas chega em casa?							
Realiza alguma atividade a noite depois que chega?							
Que horas vai dormir?							
Que horas descansa (lazer)?							
Atividades tarde/noite:							

Além desse planejamento geral de rotina de vida, existe a proposta do planejamento semanal, no qual o tutor em todos os encontros com seu tutorando, planeje a próxima semana, avaliando o que foi realizado daquilo que foi planejado na semana anterior.

S	T	Q	Q	S	S	D

Como usar esse Planner?
Prezada(o) tutoranda(o),

Esse material foi feito com muito carinho para ajudar não somente na sua trajetória escolar, mas na sua rotina como um todo. Sabemos que cada vez mais temos dificuldades em lembrar do que precisamos executar de tarefas e com tantas disciplinas no CEFET, isso fica ainda mais difícil, concorda?

Além disso, às vezes, esquecemos de respirar! Precisamos de pausa, de um bom sono e de lazer. Mas se não nos programamos para isso, acabamos também não fazendo nem mesmo o que gostamos e o que é necessário para nossa saúde física e mental.

Para isso acontecer, é importante planejarmos a nossa semana e usarmos esse material como nosso grande aliado numa rotina programada de estudos, tarefas, descanso e lazer. Com isso, a tendência é que a ansiedade, os resultados ruins e a insônia desapareçam ou diminuam muito.

Então, não deixe de planejar a sua semana junto com seu tutor toda semana e verifique também com ele o que conseguiu executar. Entenda isso como um processo, que nem sempre vai ser rápido e contínuo, mas que aos poucos, vai virando hábito e vai fazendo toda a diferença.

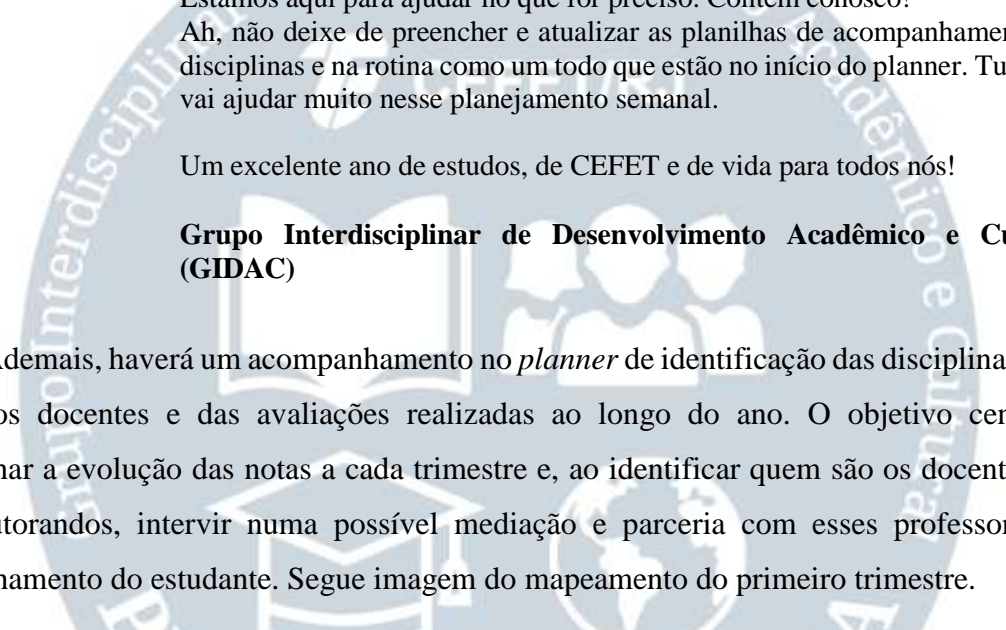
Estamos aqui para ajudar no que for preciso. Contem conosco!

Ah, não deixe de preencher e atualizar as planilhas de acompanhamento nas disciplinas e na rotina como um todo que estão no início do planner. Tudo isso vai ajudar muito nesse planejamento semanal.

Um excelente ano de estudos, de CEFET e de vida para todos nós!

Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Acadêmico e Cultural (GIDAC)

Ademais, haverá um acompanhamento no *planner* de identificação das disciplinas, seus respectivos docentes e das avaliações realizadas ao longo do ano. O objetivo central é acompanhar a evolução das notas a cada trimestre e, ao identificar quem são os docentes dos nossos tutorandos, intervir numa possível mediação e parceria com esses professores no acompanhamento do estudante. Segue imagem do mapeamento do primeiro trimestre.



DISCIPLINAS E NOTAS

1º TRIMESTRE			
DISCIPLINA	PROFESSOR	MÉDIA	RECUPERAÇÃO

O projeto tem uma folha de mapeamento, como a do exemplo acima, para cada trimestre no material fornecido. A iniciativa de elaboração e distribuição do *planner* se relaciona com a rotina semanal de atendimento tutorial, na qual a principal função do tutor não é ensinar os conteúdos programáticos de sua disciplina, mas auxiliar seu tutorando no planejamento e

execução da rotina escolar. Isto porque entendemos que essa é uma das maiores dificuldades, de modo que o mapeamento das dificuldades e planejamento de estudo e execução de tarefas contribui sobremaneira para mitigar os possíveis problemas de aprendizagem do estudante.

2.3. O Reforço Escolar da Tutoria: um saber valorizado e individualizado

Em consonância com o mapeamento e planejamento da rotina escolar, é papel do tutor identificar as dificuldades específicas do seu tutorando e direcioná-las para um atendimento mais específico. Nos primeiros anos de atuação do projeto, esse atendimento era direcionado para os programas de reforço escolar já existentes na instituição como, por exemplo, o programa de monitoria. A monitoria é um tipo de atendimento oferecido por estudantes com competência e predileção na matéria, que passam na seleção e atuam como monitor das disciplinas específicas. No entanto, a participação dos tutorandos não era muito assídua, de modo que muitos nos relatavam que não conseguiam entender a explicação realizada pelos monitores.

A partir de constantes reflexões, percebemos que o aprendizado necessário para o estudante da tutoria vai além do conhecimento fornecido pelo monitor, pois é comum haver déficit em relação a conhecimentos básicos, ainda que de séries bem anteriores. Assim, há necessidade de uma ampliação do ensino realizado, o que se revela possível apenas com um profissional da área. Além disso, o atendimento em sala de aula, realizado pelo professor da disciplina, não seria o mesmo quando esse mesmo professor fornece o atendimento individualizado.

Nesse sentido, desenvolvemos a partir de 2023 o que intitulamos como Reforço Escolar da Tutoria. Essa iniciativa, também reconhecida como uma disciplina pela Direção de Ensino, se configura no oferecimento de um horário (2 tempos de aula) semanalmente por um professor. A ideia é que o estudante da tutoria seja direcionado pelo tutor a se inscrever a partir das diversas atividades diagnósticas realizadas no início dos atendimentos tutoriais e no próprio mapeamento constante que o tutor realiza junto a seu tutorando.

A proposta central desse atendimento é que esse professor forneça aulas individuais ou com poucos estudantes. O objetivo, assim, não se limita a ensinar a matéria que está sendo ministrada na disciplina afim, mas busca ampliar e, se for o caso, retornar a conhecimentos basilares que sejam necessários para a(o) estudante compreender o conhecimento de forma ampla e relacionada.

A justificativa dessa abordagem de ensino ampla e individualizada advém da percepção da desigualdade educacional e dos problemas de defasagem dos conteúdos escolares

transmitidos nos primeiros anos do ensino fundamental. Como referido, esse quadro se agravou em razão das consequências da pandemia de Covid-19 em 2020, assim como do aprofundamento da crise econômica e política, que se somam às mudanças na sociabilidade brasileira decorrentes do aprofundamento da Era Digital, no qual os jovens sofrem ainda mais as consequências. O Ensino Fundamental vivenciado pela ampla maioria dos estudantes carece de formação de maior qualidade e mais aproximada à realidade da juventude brasileira atual. Nesse sentido, esse olhar mais individualizado do professor se torna fundamental para que o estudante não só permaneça na escola, mas veja sentido nos conhecimentos apreendidos no ambiente escolar.

2.4. O Sistema de Acompanhamento Estudantil do Ensino Médio Integrado (SAEEMI) e possibilidades de um maior acompanhamento da vida escolar dos tutorandos

Além do Reforço Escolar da Tutoria, uma outra ação que entendemos que pode contribuir para a organização acadêmica dos estudantes inscritos no projeto, é o acompanhamento maior do tutor sobre a vida acadêmica dos seus tutorandos, no que diz respeito a notas, frequência escolar, e seu histórico acadêmico pregresso. Por isso, a coordenação do GIDAC se dividiu em campos de atuação, para que uma parte dos coordenadores pudesse avançar numa proposta concreta para esse mapeamento ser viabilizado institucionalmente. Nesse sentido, esses docentes estão desde 2023 trabalhando junto ao Departamento de Tecnologia da Informação (DTINF) na elaboração de mapeamento de notas e frequência escolar do seu tutorando. Para tanto, tem-se como ponto de partida o já existente Sistema CADD, utilizado de forma institucional pela graduação, para acompanhamento de estudantes de baixo rendimento. No momento em que a tutoria é cadastrada, o tutor passa a ter acesso à frequência e nota dos seus tutorandos, tanto do ano vigente, quanto dos anos anteriores, através do link: <https://cadd.cefet-rj.br/login>

A proposta é de que esse acesso permita um acesso contínuo, em tempo real da situação de cada estudante participante do projeto. Não apenas no ano letivo vigente, como também nos anos anteriores do estudante na instituição.

A justificativa central da criação do Sistema de Acompanhamento de Estudantes do Ensino Médio Integrado (CADD) se debruça sobre a ausência de um sistema institucional focado no ensino médio integrado que permita este acompanhamento. Atualmente este processo é feito de forma pontual, a partir de relatórios bimestrais gerados e formatados sob coordenação dos membros deste projeto, e posteriormente distribuídos para os tutores de acordo com os estudantes sob sua responsabilidade. Em diálogo com essa proposta, pretendemos continuar aumentando esse acompanhamento *online* do tutor sobre seu tutorando, através da criação de alertas de baixa frequência ou baixo desempenho de forma individualizada, análise de indicadores que considerem todo o grupo sob responsabilidade do Projeto Tutoria, indicação de tópicos que merecem atenção por parte dos tutores na comunicação com seus tutorandos e indicação da necessidade de atividades pontuais de recuperação de conteúdos.

3. A Criação do Clube de Leitura: um estímulo à leitura e ao compartilhar de experiências

O Clube de Leitura Tutoria é um projeto que segue em paralelo às atividades do Programa de Tutoria e que entende como fundamental o estímulo à leitura, especialmente considerando o trabalho desenvolvido. Sabe-se da importância da literatura, não só como formação cidadã, mas como possibilidade de reconhecimento e inserção no mundo, já que o homem se reconhece na e pela linguagem. Assim, promover a leitura de obras da literatura brasileira é aprofundar o conhecimento em sua própria língua, valorizando o trabalho com a linguagem e sua relação com o que nos cerca.

No que diz respeito ao perfil de alunos atendidos pelo programa da tutoria, essa necessidade de promoção do gosto pela leitura é ainda mais urgente, uma vez que é preciso ampliar o olhar destes estudantes, de modo que consigam diversificar seu repertório e experimentar novas realidades. Nesse sentido, a leitura é um caminho fundamental para desenvolver estas habilidades, gerando identificação com realidades próximas, ou proporcionando uma visão para diferentes horizontes.

Por fim, o projeto pretende proporcionar o retorno à experiência física do contato com o livro e todos os benefícios decorrentes desta prática, já que se somam na ciência os comprovados prejuízos trazidos pela exposição excessiva às telas. A variedade dos títulos apresentados aos alunos, a diversidade de temas e gêneros, bem como a experiência única oferecida pelo contato com o papel buscam despertar esse gosto pela literatura e pela linguagem. No ano de 2025 o projeto foi contemplado com 200 exemplares da obra “O quarto de despejo” da autora Carolina Maria de Jesus”. Em 2026 há a perspectiva de mais 3 obras literárias com o quantitativo de 150 exemplares de cada obra.

4. As Atividades Acadêmico-Culturais: para além do acesso aos diversos bens culturais

O Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Acadêmico e Cultural (GIDAC) iniciou em 2018 com o intuito de refletir de que forma seria possível manter os estudantes na escola e propiciar um arcabouço cultural e acadêmico que trouxesse maior qualidade e satisfação na permanência discente no ambiente escolar. A primeira proposta do grupo foi atuar promovendo atividades acadêmico-culturais que propiciassem o contato com diferentes formas de produção cultural, a partir da promoção de visitas a equipamentos culturais disponíveis, entre outras opções.

Com o tempo, o projeto foi crescendo e propostas de outras ações foram sendo realizadas. Ao mesmo tempo, ocorreu um aprofundamento das reflexões sobre um melhor desenvolvimento das atividades acadêmico-culturais. A partir de constantes reflexões, entendemos que seria necessário organizar um elemento de mediação para o acesso ao bem cultural proposto e uma a culminância dessa atividade. Destarte, propiciando que a iniciativa produza efeitos para além do entretenimento, servindo também de elemento incentivador para a aprendizagem e o aprofundamento do vínculo entre os tutorandos e a escola. Outro ganho inegável é a democratização do espaço público, à medida que os discentes do projeto ampliam seu acesso aos diversos bens culturais.

Em relação à periodicidade das atividades, o projeto pretende realizar quatro iniciativas por ano, realizando bimestralmente visitas técnicas que possibilitem a socialização dos alunos e seu acesso aos mais diversos tipos de bens culturais, através do desenvolvimento de atividades internas e externas.

Além de promover iniciativas voltadas ao aperfeiçoamento das políticas de permanência e êxito dos estudantes, um objetivo central deste projeto é promover não apenas o acesso aos diversos tipos de bens culturais, mas, sobretudo, fornecer instrumentos de leitura e interpretação do mundo. Nesta esteira, fomenta-se a interação e apropriação pelos discentes das diferentes formas de fazer e pensar as artes e os bens culturais, uma vez que tais habilidades dialogam e contribuem para a adaptação a cultura escolar e letrada.

Ademais, as visitas técnicas guiadas aos diferentes tipos de bens culturais disponíveis na cidade do Rio de Janeiro podem contribuir sobremaneira para o aumento do capital escolar e cultural dos discentes, desenvolvendo habilidade de leitura e interpretação das formas de pensar-fazer as artes e de produzir os bens culturais. Com isso, propicia-se a correlação com os diversos campos do conhecimento e dos saberes, além dos conhecimentos adquiridos na escola, contribuindo assim para a formação omnilateral dos discentes.

Para melhor organizar essas atividades, na reunião mensal com os tutores, elegemos um grupo de professores que se responsabiliza em propor um tema gerador da atividade do bimestre. Esse grupo será responsável pela preparação, realização da atividade e culminância. Além disso, há de se observar a organização do dia da visita externa, através do pedido de confirmação da presença dos tutorandos, envio da lista ao DEMET, solicitação de transporte e contato com a instituição em que ocorrerá a atividade. Essa organização coletiva é fundamental para o sucesso das visitas, pois o número de discentes envolvidos é relativamente grande. Além disso, como a implementação das atividades pressupõe 3 etapas distintas (atividade preparatória para visita, visita e culminância), o planejamento prévio e execução coletiva propiciam uma maior qualidade da atividade.

A experiência e os relatos discentes que acumulamos desde 2018 em relação às visitas é muito satisfatório, a ponto de muitos destes permanecerem no projeto em razão dessas atividades acadêmico-culturais. Trata-se de um momento crucial de estabelecimento de maior vínculo com a escola e entre os estudantes. Outro fator relevante a ser destacado é o incremento da aproximação dos tutores com seus tutorandos, bem como dos professores participantes com os estudantes do projeto como um todo.

5. Núcleo de Pesquisa sobre Evasão e Escolarização

O Núcleo de Pesquisa sobre Evasão e Escolarização constitui-se como uma iniciativa vinculada ao Programa de Tutoria do CEFET/RJ, tendo como objetivo central compreender os

processos de retenção, abandono e evasão escolar no ensino médio integrado à educação técnica, bem como os desafios enfrentados pelos estudantes nos percursos de escolarização.

No âmbito do programa, foram desenvolvidas pesquisas de natureza quantitativa e qualitativa, voltadas tanto ao mapeamento do perfil socioeconômico e cultural dos tutorandos quanto à análise, a partir do ponto de vista dos próprios estudantes, de suas experiências escolares, projetos de escolarização, formas de interação com a cultura escolar e vínculos sociais estabelecidos no interior da instituição. A perspectiva adotada busca ir além da identificação de causas objetivas da evasão, privilegiando a compreensão dos sentidos atribuídos à escola, dos obstáculos nos processos de ensino-aprendizagem e das condições sociais que atravessam as trajetórias estudantis.

A pesquisa qualitativa vem sendo realizada por meio de grupos focais. Já a pesquisa quantitativa consistiu na aplicação de um questionário socioeconômico e cultural a estudantes vinculados ao Programa de Tutoria. Esses levantamentos permitiram construir um retrato descritivo dos tutorandos atendidos, contribuindo para o aprimoramento das ações pedagógicas e institucionais de enfrentamento à evasão e à retenção escolar. Nesse sentido, foi possível mapear o perfil socioeconômico dos tutorandos e tutorandas do programa.

Os estudantes atendidos pelo Programa de Tutoria são majoritariamente jovens entre 15 e 19 anos, oriundos de escolas públicas, pertencentes a famílias de baixa renda e inseridos em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Predominam homens cisgêneros, pretos e pardos, com renda familiar concentrada entre meio e dois salários-mínimos.

As famílias são, em sua maioria, nucleares ou monoparentais chefiadas por mulheres, com responsáveis inseridos principalmente em ocupações informais ou precarizadas, tanto no setor de serviços quanto na construção civil e em atividades de manutenção. Os níveis de escolaridade dos pais e das mães concentram-se na educação básica, embora exista uma parcela com ensino superior completo.

De modo geral, trata-se de estudantes cujas trajetórias escolares são atravessadas por desigualdades raciais, econômicas e educacionais, o que impacta diretamente suas experiências no CEFET/RJ, seus projetos de escolarização e sua permanência na instituição. O Programa de Tutoria e o Núcleo de Pesquisa buscam, nesse sentido, produzir conhecimento e desenvolver ações que contribuam para a garantia do direito à educação e para a construção de políticas institucionais voltadas à permanência e ao sucesso escolar.

6. Formação Continuada

A formação continuada constitui um eixo central do Programa de Tutoria, contribuindo para a qualificação das práticas pedagógicas dos tutores e para o aprimoramento das formas de abordagem e orientação dos tutorandos, visando ao enfrentamento dos desafios relacionados à aprendizagem, à retenção e à evasão escolar. As ações formativas desenvolvidas têm sido orientadas pelas demandas concretas do programa e pelos resultados das pesquisas qualitativas e quantitativas realizadas com os estudantes atendidos.

No período, foram apresentados e discutidos dados sobre o perfil socioeconômico dos tutorandos, suas trajetórias escolares, condições de aprendizagem e experiências avaliativas,

subsidiando a construção de estratégias pedagógicas mais contextualizadas e sensíveis às desigualdades sociais, raciais e educacionais. As atividades de formação contemplaram debates sobre educação inclusiva, juventude contemporânea, relações de gênero e diversidade, mediação pedagógica e reforço escolar, além de espaços de escuta e participação dos estagiários e tutorandos.

Destacam-se as rodas de escuta e conversa e as dinâmicas de grupo como momentos fundamentais para a identificação das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do Programa de Tutoria e para a construção coletiva de encaminhamentos. Dessa forma, a formação continuada tem se consolidado como um espaço de reflexão, avaliação e aprimoramento das ações do programa, fortalecendo as políticas institucionais de permanência e sucesso escolar no CEFET/RJ.

Conclusão

O Projeto GIDAC, com suas inúmeras iniciativas, busca promover uma ação educacional baseada na inclusão e na formação integral dos estudantes, em vistas a um ambiente escolar que cumpra com os pilares que justificam sua existência, ou seja, a oferta de uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. No entanto, sabemos que no Brasil as marcas da exclusão, seja de gênero, raça ou classe, estruturam não só as relações sociais contemporâneas, mas vigoram e fundamentam as instituições públicas de ensino, principalmente as que possuem uma proposta de promover uma educação dita de “qualidade”.

Esse modelo de educação esconde inúmeros códigos de exclusão. Esses vão desde condições de permanência de estudantes mais vulneráveis na escola, quanto de um ensino que desconsidera as especificidades não só do acesso ao conhecimento, mas generaliza métodos e currículos que são acessados mais facilmente por um perfil de estudante que possui um contexto familiar e um recorte de classe e raça. Nossa proposta é ter um olhar direcionado aos estudantes que, em sua maioria, são excluídos da escola, que não recebem prêmios, que não são contemplados por bolsa de monitoria, de iniciação científica ou de extensão, que normalmente não são percebidos ou quando o são, os motivos que os reconhecem, infelizmente, se situam num lugar de desvalorização e punição.

Nós buscamos e descobrimos nesses estudantes potencialidades de todos os tipos, conhecimento prévio que nos faz aprender mais do que ensinar e é com eles que nos forjamos como educadores e seres humanos mais completos e complexos. Apesar da realidade brutal em que vivemos, sonhamos alto, e por sonhar alto, vislumbramos, através do GIDAC, uma escola que não só receba os filhos da classe trabalhadora brasileira, mas que seja capaz de formá-los

para atuar no mundo do trabalho, e principalmente de construir junto com eles uma melhor reflexão sobre a realidade que nos cerca e propiciar a ação coletiva para transformá-la.

Detalhamento e cronograma das atividades da tutoria

Etapas do Projeto e cronograma	Explicação da atividade desenvolvida	Objetivos e Metodologia
<p>Etapa 1: convite aos professores e cadastro destes no google forms e realização de reunião online com os tutores.</p> <p>Cronograma das reuniões. Uma vez ao mês, pelo teams.</p>	<p>O GIDAC, junto com o Departamento de Ensino Médio e Técnico convida por e-mail a todos os professores a participar do projeto tutoria, disponibilizando um <i>google forms</i> já no final do ano letivo anterior. Na primeira reunião pedagógica do ano, o convite é novamente realizado e, após isso, iniciamos as enturmações dos estudantes do grupo prioritário com os horários disponibilizados pelos professores.</p>	<p>O objetivo é que através do cadastro no, consigamos dar celeridade nas enturmações dos estudantes inscritos, a fim de iniciar o mais rápido possível o atendimento tutorial</p>
<p>Etapa 2: convite aos estudantes do grupo prioritário</p> <p>Cronograma: primeiro mês do ano letivo</p>	<p>a. Assim que o ano letivo se inicia, buscamos rapidamente ter a lista do grupo prioritário para convidar a participar do projeto. O apoio e rapidez de setores como DERAC, DEMET e DIAPE são fundamentais para darmos celeridade na seleção. Com a lista de estudantes, fazemos o encaixe no horário disponibilizado pelo tutor. Para 2026, teremos 8 blocos de horário (segunda, terça, quarta e quinta nos respectivos horários, 10h35min às 12h20min e</p>	<p>Grupo prioritário de estudantes:</p> <p>Grupo 1: Retidos de primeiro ano</p> <p>Grupo 2: Retidos de segundo ano</p> <p>Grupo 4: Aprovados pelo Conselho de Classe do primeiro para o segundo ano, em ordem de prioridade aqueles que foram reprovados em maior número de disciplinas.</p> <p>Grupo 5: Ingressantes com nota geral de concurso</p>

	<p>12h50min às 14h35min.). Além disso, todas as turmas de primeiro ano possuem na grade de horário um horário previsto para a tutoria. Isso facilita bastante a enturmação dos estudantes no projeto e precisamos avançar em algum modelo semelhante para os discentes do segundo ano do ensino médio integrado.</p> <p>b. A equipe do GIDAC entra em contato com o estudante por telefone e ou e-mail, avisando que ele foi selecionado e que deve pegar a carta convite no DEMET ou na sala da tutoria e entregar devidamente preenchida e assinada por seu responsável, com informações básicas como telefone e e-mail para contato. Assim que o estudante devolve a carta convite, iniciamos o cruzamento do seu horário com o dos tutores e em seguida, enviamos o pedido de enturmação para o Departamento de Administração e Registros Acadêmicos (DERAC) e na sequência ocorre o registro no sistema como uma disciplina com controle de frequência, mas sem nota.</p> <p>No momento em que a tutoria é cadastrada, o tutor passa a ter acesso à frequência e nota dos seus tutorandos, tanto do ano vigente, quanto dos anos anteriores, através do link: https://cadd.cefet-rj.br/login</p>	<p>mais baixas somados à nota da redação e de matemática</p> <p>Grupo 6: estudantes indicados pela DIAPE e NAPNE, que não foram ainda selecionados pelos critérios acima.</p> <p>Grupo 7: alunos que foram da tutoria no ano anterior.</p>
--	--	--

	<p>A coordenação do GIDAC envia para o coordenador do curso do tutor a confirmação da participação do servidor no projeto, já que essa atividade conta igualmente como carga horária de aula e isso deve ser contabilizado na soma da carga horária do colegiado. Para fins de certificação e progressão do servidor, este deve baixar no mesmo local em que baixa o espelho das disciplinas ministradas.</p>	
<p>Etapa 3: atividade de acolhimento e apresentação do projeto para os estudantes</p> <p>Cronograma: primeiro mês do ano letivo e últimas semanas de aula</p>	<p>Realização de atividade em formato mais lúdico no Espaço da Associação de Servidores do CEFET-RJ (ASSER), onde falamos um pouco do projeto, mas ouvimos também os estudantes. Além disso, promovemos um lanche solidário e coletivo, com atividades lúdicas, para uma maior socialização e pertencimento do grupo.</p>	<p>Em geral, fazemos este evento em um único dia, mas em dois horários: um das 10h40 às 12h20min e outro das 13h às 14h30min.</p>
<p>Etapa 4: Início dos atendimentos tutoriais</p> <p>Cronograma: terceira semana ano letivo</p>	<p>O Tutor recebe o nome completo, turma, e-mail institucional e contato de telefone do seu tutorando. O tutor deverá agora entrar em contato marcando dia e local do primeiro encontro. O docente deve fornecer à coordenação do projeto o local que ocorrerá o atendimento.</p> <p>- Antes de ocorrer o primeiro encontro, o Tutor deve passar na sala da tutoria e pegar sua pasta com o cronograma de atividades e o <i>planner</i> para ser distribuído e</p>	<p>- A tutoria deve ocorrer semanalmente e o tutor deve, a princípio, providenciar um local para reunião. Indicamos que seja um local silencioso e com alguma privacidade. Caso o tutor não consiga atender na sua sala ou de sua coordenação, este deve solicitar aos coordenadores do projeto um local para atender seu tutorando.</p>

	preenchido no primeiro encontro.	
<p>Etapa 5: Início do Clube de Leitura</p> <p>Cronograma: após o segundo ou terceiro encontro tutorial.</p>	<p>- O Clube de Leitura ocorrerá mensalmente, no horário de atendimento tutorial. O tutor deve se encaminhar para a sala da tutoria junto com seu tutorando e participar juntamente com o estudante da atividade, já que esse horário é previsto na sua carga horária de trabalho. Importante ressaltar que o servidor nesse horário não deve realizar outra atividade que não seja esta, já que está reconhecida e devidamente cadastrada institucionalmente.</p>	<p>Muito importante que o tutor participe do clube, leia os textos, mas tenha uma postura menos participativa nas falas durante o encontro e seja mais incentivador(a) na participação e reflexão dos seus tutorandos.</p> <p>Caso o estudante falte ao atendimento tutorial, incluindo o clube de leitura, em 3 encontros sucessivos, sem justificativa formal (atestado médico), o tutor deve avisar à coordenação e esta fará um último contato com o tutorando e seu responsável, avisando que caso este falte mais uma vez, será automaticamente desligado do projeto e sua vaga será direcionada para o próximo da fila de espera.</p> <p>É importante ressaltar que é um desafio para nós equilibrar a necessidade de participação com estudantes em potencial evasão escolar, que possuem, em muitos casos, dificuldades sociais, familiares e emocionais de todos os tipos, mas não podemos deixar de exigir o mínimo de compromisso desse estudante com o projeto e a oportunidade que está sendo oferecida.</p>
<p>Etapa 6: início das Atividades Acadêmicas Culturais</p>	<p>A proposta é que realizemos uma visita a cada</p>	<p>Na primeira reunião com os tutores, elegemos um grupo de professores que se responsabilizam em propor</p>

<p>Cronograma: fim do primeiro bimestre.</p>	<p>trimestre, totalizando 3 atividades ao ano.</p> <p>Priorizamos visitas mais longas, que durem mais que meio turno e, portanto, exigem liberação do dia de aula dos estudantes do projeto. Esse pedido</p>	<p>um tema gerador da atividade e organização da visita. As tarefas centrais que o grupo deve executar são: 1) escolha do local, data e contato prévio com a instituição; 2) desenvolvimento da atividade preparatória e de culminância; 3) organização do dia da visita externa, através do pedido de confirmação da presença dos tutorandos, envio da lista ao DEMET, solicitação de transporte e contato com a instituição em que ocorrerá a visita.</p> <p>4) solicitação do lanche ao bandeirão para levar para o piquenique e organização de lista solidária e coletiva com outros alimentos para levar no dia;</p> <p>5) controle de lista de frequência no dia e check list desta no ônibus e a cada atividade no dia da visita.</p> <p>6) elaboração de relatório com os resultados da visita, para encaminhar ao DEMET, a fim de gerar certificado para os professores participantes como organizadores e envio deste ao DEMET e aos coordenadores da tutoria.</p>
<p>Etapa 7: curso de formação continuada</p> <p>Cronograma:</p>	<p>Esse evento pretende não só apresentar temas que auxiliam numa melhor atuação dos tutores no projeto, mas é também um importante espaço de escuta e avanço do projeto a partir</p>	<p>- O curso de formação continuada deverá ser organizado pelos coordenadores e estes farão o cadastro como atividade de extensão e convidarão o palestrante.</p>

<p>- Curso 1: primeira semana do retorno das férias janeiro.</p> <p>- Curso 2: primeira semana do retorno das férias de julho.</p>	<p>das críticas e propostas que surgem no evento.</p> <p>A atividade ocorre num dia, em formato de curso, que dura 8 horas. as mesas temáticas, na qual o grupo discute e propõe ações concretas para o projeto.</p>	
<p>Etapa 8: reunião com os responsáveis</p> <p>Cronograma:</p> <p>- Reunião 1: fim do primeiro trimestre</p> <p>- Reunião 2: fim do segundo trimestre</p>	<p>Reunião dos coordenadores e tutores com os responsáveis dos tutorandos, para explicar o funcionamento do projeto, ressaltar a importância do envolvimento do responsável com o projeto e realizar uma conversa do tutor do estudante com seu responsável.</p>	<p>- A equipe de coordenadores/estagiários, entram em contato com os responsáveis para avisar sobre a reunião.</p> <p>- O tutor entrega uma carta convite para o tutorando com duas datas possíveis e este deve retornar com ela assinada pelo responsável, que deve confirmar sua presença em um dos horários e dia propostos.</p> <p>- Geralmente fazemos a reunião em 2 horários: uma pela manhã e outra no fim da tarde.</p>
<p>Etapa 9: Aplicação de questionário socioeconômico aos tutorandos e realização de grupo focal</p> <p>Cronograma: início do segundo trimestre</p>	<p>A aplicação do questionário ocorrerá nos horários da tutoria, no qual o tutor encontrará com seu tutorando por 40 minutos e depois se encaminhará para o local de aplicação do questionário/grupo focal, marcado previamente pelos coordenadores.</p>	
<p>Etapa 10: Reunião com os gestores e setores envolvidos com permanência e êxito na escola para fornecer um <i>feedback</i> sobre o projeto e</p>	<p>Essa reunião é fundamental para o avanço de uma política educacional concreta para diminuir os números de evasão da escola. Entendemos que não cabe</p>	<p>No curso de formação continuada e na reunião mensal com os tutores, os coordenadores disponibilizam um <i>google doc</i> para que os tutores</p>

<p>pensar melhorias em política de permanência e êxito na instituição</p> <p>Cronograma: início do terceiro trimestre</p>	<p>apenas aos envolvidos diretamente com o projeto esse papel de manter o estudante na escola. Mas isso deve ser objeto prioritário de todos os setores institucionais.</p>	<p>escrevam suas insatisfações, reflexões e façam propostas para a melhoria de uma política institucional de permanência e êxito.</p> <p>Feito isso, os coordenadores fazem um pedido formal aos gestores e apresentam a proposta.</p>
---	---	--

Referências Bibliográficas:

- ARGUÍS, Ricardo. Tutoria: com a palavra, o aluno. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ARNAIZ, Pere. Fundamentação da Tutoria. In: ARGUÍS, Ricardo. Tutoria: com a palavra, o aluno. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, (DF): Senado Federal - Centro Gráfico, 1988.
- BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato. Quem é e o que faz o professor-tutor. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE – PUC – PR. 26 A 29 de outubro de 2009.
- CASTILLO, Arredondo Santiago. Formação de tutores: fundamentos teóricos e práticos. Curitiba, Intersaberes, 2012.
- COGHLAN, David; BRANNICK, Teresa. Doing Action Research In Your Own Organization, (4th Edition). London: Sage. 206 p. 2014.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31, n.3, p.443-466. 2005.
- PONTUAL, Pedro de Carvalho. Educação popular e participação social: desafios e propostas para hoje. In: Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1ed.- São Paulo: Boitempo, 2019.
- ROQUE, Daniela Aparecida & SILVA, Evandro Luiz da. A educação infantil em um tempo pandêmico: o estreito caminho entre tentativas e erros na intenção de minimizar os efeitos devastadores de uma educação de afetos remotos. IN: MARTINHAGO, Ana Paula Galante Martinhago. Educação e transformação social: teoria e prática em ação. 1ed.-Campinas, SP: Apparte, 2021.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2022. DOI: 10.1590/S1981-77462003000100010. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1958>. Acesso em: 11 jan. 2026.



